

II JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

FAGUNDES, Julie Rossato¹; LORENZI, Raiara Forcelini²; TRENTIN, Micheli Mayara³.

¹ Acadêmica, Curso de Nutrição, Centro Universitário FAI.

² Professora Especialista, Docente, Centro Universitário FAI.

³ Professora Mestre, Docente do Centro Universitário FAI.

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: localizado no Oeste do estado de Santa Catarina, Chapecó é considerado um importante centro industrial, financeiro e educacional, centro de uma região que concentra mais de um milhão e quatrocentos mil habitantes, e exerce significativa influência também no Noroeste Gaúcho e Sudoeste do Paraná, seja do ponto de vista econômico, cultural ou político. Chapecó atualmente é um polo de serviços de saúde para cidades vizinhas, sendo referência em alta complexidade para cento e dezesseis municípios e de média complexidade para setenta e seis municípios, [...] considerada por muitos como a capital do Oeste Catarinense (PORTALUPPI; ZANATTA, 2017, p. 1). Do ponto de vista epidemiológico, Chapecó e região encontram-se numa fase de transição entre a prevalência das doenças infecciosas transmissíveis para a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que estão inclusive entre as cinco principais causas de óbitos da população entre os anos de 2017 a 2020 (CHAPECÓ, 2021). A saúde no município visa atender às projeções de crescimento da estrutura e da população, com ampliação da oferta de serviços de atenção básica e especializada, a partir do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022-2025, aprovado em novembro de 2021, após consulta pública, reuniões e debates no Conselho Municipal de Saúde de Chapecó. O plano conta com seis grandes diretrizes, compostas por doze objetivos e mais de duzentas e trinta metas e seus indicadores. A Atenção Primária à Saúde (APS), caracteriza-se como a porta de entrada para o cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de Chapecó, coordenando ações em saúde para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (CHAPECÓ, 2021). Chapecó possui atualmente vinte e seis Centros de Saúde da Família (CSFs) e uma Unidade Básica Prisional, e conta com uma estrutura especializada de apoio como as Redes de Atenção Psicossocial e as Redes de Urgência

e Emergência, além das Unidades de Pronto Atendimento e de toda a Rede Ambulatorial e hospitalar. Os usuários têm acesso aos serviços de diferentes níveis de atenção, fornecido pelo município via SUS, [...] e a principal porta de entrada é a atenção básica (PORTALUPPI; ZANATTA, 2017). Cabe destacar que o município também presta atendimento em saúde aos habitantes imigrantes e à população indígena, atendendo a essas especificidades, e também aos escolares com o Programa Saúde na Escola (PSE) (CHAPECÓ, 2021), com abrangência dos CSFs. **OBJETIVO:** apontar a importância de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde em Chapecó-SC. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, a partir de atividades desenvolvidas no âmbito dos Centros de Saúde da Família (CSFs) dos bairros Cristo Rei e Bela Vista, localizados na região norte de Chapecó, para o cumprimento de carga horária exigida no Estágio Supervisionado em Nutrição II: Saúde Pública (Unidade Básica de Saúde – UBS), do curso de Nutrição. Esses bairros possuem duas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) cada, e atendem, respectivamente, um público de 8.944 e 8.168 habitantes. Os públicos de abrangência das atividades foram diversos, tanto adulto quanto infantil, contemplando indivíduos saudáveis, portadores de patologias crônicas (diabéticos, hipertensos, dislipidêmicos), além de fumantes, gestantes, portadores de necessidades especiais, escolares e participantes do grupo de caminhada, atendendo à demanda apresentada pela equipe de gestão desses espaços. As atividades tiveram foco em ações de promoção de saúde e prevenção de agravos provenientes da alimentação e do estilo de vida, e foram desenvolvidas de forma individualizada, mediante orientação nutricional a pacientes durante consulta nos CSFs e visitas domiciliares para diagnóstico e intervenção, além de atividades realizadas entre grupos, tanto nos CSFs quanto em outros locais, a exemplo de escola e organizações não-governamentais. Este relato, no entanto, se limita às atividades desenvolvidas no âmbito dos CSFs, que contemplaram interações individuais, como atendimentos para orientação e visitas domiciliares, além de rodas de conversa, quizz, palestras, caminhada orientada, elaboração de materiais orientativos impressos e lúdicos, murais, orientação para elaboração de refeições saudáveis, e preparação de lanches saudáveis, sempre articuladas com o incentivo à autonomia e a mudanças dos hábitos da população atendida. Para corroborar com o objetivo apresentado, durante o planejamento de atividades do estágio, também foi realizada análise documental do Plano Municipal de Saúde 2022-2025, documento orientador para a identificação das responsabilidades do governo no que se refere ao atendimento das demandas de saúde da população e condução da gestão durante o período de tempo especificado, considerando planejamento, monitoramento e avaliação constante das ações (CHAPECÓ, 2021). **DISCUSSÃO:** Durante as atividades, os pacientes demonstraram grande receptividade e

gratidão pelas orientações, principalmente pelo fato de nenhum deles ter recebido acompanhamento nutricional durante a vida, o que também foi um fator relevante durante a preparação das abordagens, que partiam de informações básicas. Como os CSFs não possuíam Nutricionista na equipe durante o estágio, foi possível perceber que os pacientes não estão acostumados com esse tipo de orientação, que normalmente é realizada de forma básica pelo médico ou outro profissional da equipe, ou não é realizada. Também foi possível perceber grande necessidade de acompanhamento nutricional da maioria dos pacientes, visto que muitas das patologias que são tratadas decorrem de estilo de vida inadequado, como as DCNT's, sendo a maior concentração de dislipidemias, hipertensão e diabetes, normalmente tratadas apenas com medicamentos, sem orientação ou acompanhamento da rotina alimentar dos pacientes. Nos dois CSFs, foi possível perceber que o Diabetes Mellitus tipo 2 está entre as doenças de maior prevalência (casos existentes e novos). O tratamento costuma ser acompanhado por médicos ou enfermeiros, e os pacientes não costumam receber orientação nutricional adequada, devido à falta de profissionais dessa área nos locais. Além disso, devido ao custo das consultas ou desinformação, os pacientes também não têm o costume de buscar esse tipo de profissional fora do CSF. Segundo a equipe de saúde de um dos locais, a gravidade da doença tem aumentado, e inclusive, houve crescimento de complicações nesses pacientes, com comprometimento físico, devido à falta de controle. Essa constatação valida a percepção de que a maioria dos pacientes deposita nos medicamentos o controle do avanço do Diabetes, e não está disposta a modificar os hábitos que os levaram a essa condição. Para oferecer algum tipo de suporte mínimo, a proposta das atividades desenvolvidas com esses grupos foi de promover a integração desses pacientes em uma ação específica, realizada com total apoio da equipe de profissionais dos CSFs. O Diabetes Mellitus do Tipo 2 é uma patologia decorrente, principalmente, do estilo de vida da população, e, por esse motivo, se torna um grande desafio às equipes da Atenção Primária. Dessa forma, o trabalho de orientação nutricional torna-se ainda mais relevante e necessário, visto que a maioria dos usuários apresenta a doença, normalmente associada a outras comorbidades. Nas visitas domiciliares, por diversas vezes nos deparamos com pacientes que tratam determinada patologia há muitos anos e não têm o conhecimento de como ela se desenvolve, quais foram as causas, porque o tratamento medicamentoso deve ser aliado à mudança de hábitos, entre outros fatores, e assim, o medicamento vai suprimindo essas demandas por si só. Cabe ressaltar que os pacientes infantis também demandam orientações especializadas, desde a introdução alimentar até o acompanhamento de patologias específicas. Ainda, há grande número de pacientes imigrantes, tendo o idioma como uma barreira, pois em muitos momentos, o entendimento das orientações ficou prejudicado. Nesse sentido,

percebemos o trabalho permanente do Nutricionista sendo de fundamental importância nesses espaços, para promover orientação e capacitação aos pacientes e à equipe de profissionais de saúde. Ainda que a mudança de hábitos seja uma decisão do próprio paciente, uma orientação atenta e detalhada sobre cada condição, aliada à orientação nutricional em situações que a alimentação possui grande interferência na melhora ou piora do estado de saúde, é fator fundamental para que se tenha pacientes melhor informados, e conseqüentemente, mais conscientes da responsabilidade com a própria saúde e qualidade de vida. Além da análise realizada durante o estágio, cabe observar que o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 demonstra a gradativa redução de profissionais de Nutrição atuando na Atenção Primária ou a redução de ações voltadas à atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Das sessenta e uma equipes de ESF existentes no município em 2021, não constavam Nutricionistas. Os grupos de Reeducação Alimentar/ Nutrição/Puericultura/Sobrepeso e Obesidade atendidos pelos extintos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) tiveram significativa redução nos últimos anos, passando de vinte e dois em 2018, para oito em 2019 e apenas dois em 2021, bastante prejudicados pelas restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Apesar de estar previsto Nutricionista na equipe de Atenção Básica Prisional do município, em 2021 este não constava no quadro de profissionais cadastrados. Em 2021, o número de servidores vinculados à Secretaria de Saúde do município era de 1.684, sendo 235 médicos, 150 enfermeiros, 51 cirurgiões-dentistas, 29 farmacêuticos, 22 psicólogos, 12 fisioterapeutas e apenas 5 nutricionistas (CHAPECÓ, 2021). O último concurso público do município, realizado em 2022, previa somente uma vaga de Nutricionista para cadastro reserva, o que aponta um horizonte distante de ampliação de profissionais dessa área. **CONCLUSÃO:** o estágio desenvolvido permitiu ampliar o olhar sobre a saúde pública, e um conhecimento do contexto da saúde em âmbito municipal, considerando a realidade de Chapecó, tanto em relação aos indicadores históricos quanto às estratégias futuras. Também permitiu conhecer, de forma empírica, a realidade dos Centros de Saúde da Família, dos profissionais de saúde que integram as equipes desses locais e da população usuária, além de identificar fragilidades nos tratamentos relacionados principalmente às DCNTs, que não priorizam o controle dos problemas alimentares e nutricionais como ação estratégica, sendo estes fatores de maior risco para o agravamento dessas patologias, já que deveriam considerar, de forma obrigatória, a orientação nutricional. Sabemos que nem sempre o sistema de saúde dispõe de profissional especializado nessa área, e o trabalho acaba sendo realizado por outros profissionais, de forma bastante básica e sem considerar o paciente em sua integralidade, com seus hábitos, crenças e até mesmo suas dúvidas sobre o tratamento. Por isso, este relato buscou apontar a importância de Nutricionistas

na Atenção Primária à Saúde de Chapecó, a partir de uma pesquisa empírica realizada durante o estágio em Saúde Pública.

Palavras-chave: Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Nutrição. Chapecó-SC.

REFERÊNCIAS

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025** (2021). Disponível em <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/104/instrumentos-de-gestao> Acesso em 10 out. 2022.

PORTALUPPI, D.; ZANATTA, E. A.; Estrutura da rede de atenção à saúde de Chapecó. *In.:* Seminário de Iniciação Científica. **Anais [...]**, Chapecó, 2017, p. 1-2.